

# Aumento das vendas leva montadoras a contratar

Da Agência Estado

São Paulo — Após dois anos de resultados dramáticos, a indústria automobilística retoma o fôlego e registra três meses consecutivos de aumento de vendas. Atento a essa recuperação, seguida também por outros setores da economia, o governo parece pouco disposto a bancar o projeto de renovação da frota, que prevê incentivos fiscais para a substituição de veículos velhos.

A avaliação é que o mercado está reagindo por conta de melhores perspectivas econômicas e não haveria necessidade de renúncia fiscal. Nem mesmo o argumento da manutenção de empregos convence neste momento. A melhora das vendas, aliada ao aumento das exportações, está levando algumas montadoras a contratar pessoal ou ampliar a jornada de trabalho.

A produção de carros, comerciais leves, caminhões e ônibus no trimestre já supera a do ano passado em 27,3% e as vendas estão 13,5% maiores. Só no segmento de automóveis e picapes (objetos do programa de renovação) somam 302.640 unidades vendidas, 13,9% mais do que em igual período de 1999, quando o movimento nas lojas despenhou por causa do impacto da desvalorização do real. Na comparação com o último trimestre de 1999, que já apontava que a situação do País não era tão drástica quanto a prevista inicialmente, os resultados no segmento foram ainda melhores: cresceram 19,5%.

Por conta disso, a Volkswagen, a Fiat e a General Motors convocaram os funcionários para trabalho extra em abril durante os sábados ou por meio da ampliação da jornada semanal. A GM contratou 400 pessoas, sendo 300 por tempo determinado. A Mercedes-Benz, que registrou um aumento de 42% nas vendas de caminhões, também empregou 300 trabalhadores para os próximos seis meses.

Não é só o mercado de carros novos que está aquecido. Os negócios com modelos usados cresceram 46% no trimestre, os importadores independentes (sem fábricas no País) venderam 60% mais e os fabricantes de motocicletas comemoram resultados 18,5% melhores que no ano passado.

Apesar do bom desempenho apresentado até agora, a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) insiste em manter sua previsão feita no início de janeiro. O presidente da entidade, José Carlos Pinheiro Neto, calcula que a produção alcançará 1,5 milhão de unidades — 11% mais que em 1999 — e as vendas internas 1,2 milhão de automóveis e comerciais leves.

## NOVAS FÁBRICAS

O País abriga hoje dez montadoras a mais do que em 1997, quando bateu o recorde com 2 milhões de veículos produzidos. A disputa para garantir espaço num mercado cada vez mais competitivo ficará ainda mais acirrada a partir de julho, quando a GM vai inaugurar a fábrica em Gravataí (RS), que promete produzir o carro mais barato do país. O modelo, menor que o Corsa, por enquanto chamado de Blue Macaw ou Arara Azul, deverá custar cerca de R\$ 12 mil.

No fim do ano, entrará em operação a unidade conjunta da Peugeot/Citroën, em Porto Real (RJ), que terá um modelo popular, o 206. "Também teremos preço bastante competitivo", diz o diretor-superintendente da Peugeot do Brasil, Cees Hermanns. Em 2001 será a vez de a Ford inaugurar unidade na Bahia para produzir a família de veículos Amazon. No mesmo ano, a Volkswagen iniciará a produção do PQ-24, que substituirá parte da linha Gol.